

'Históricos', no Rio, decidem abrir debate das candidaturas

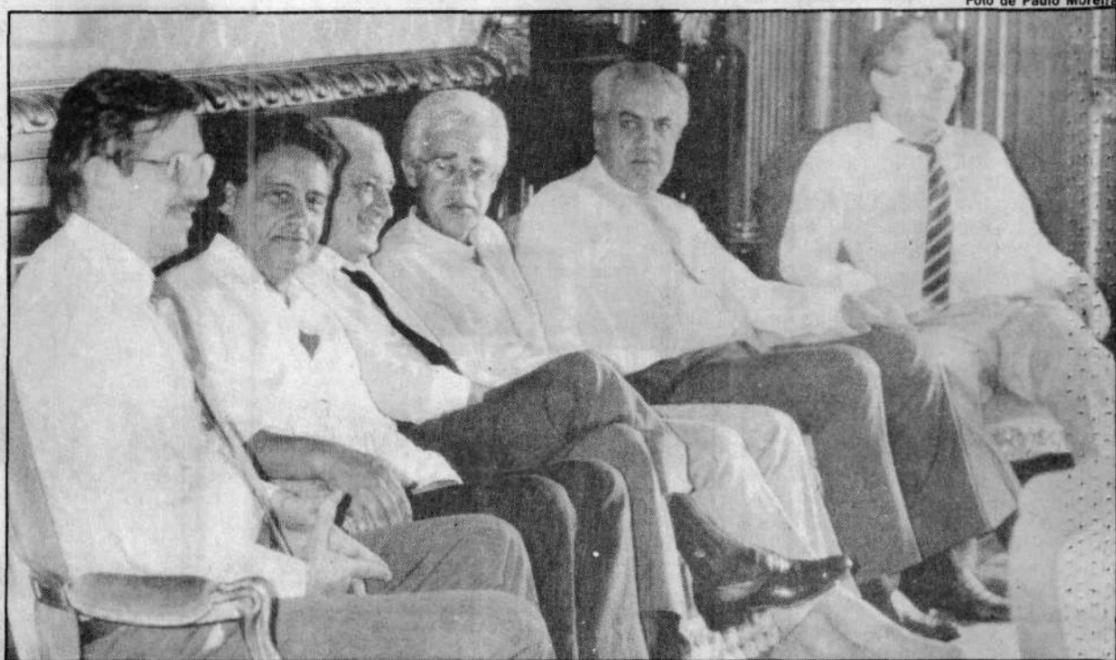
A necessidade de o PMDB deflagrar, já em janeiro, a discussão de candidaturas à sucessão presidencial e convocar a Convenção Nacional para a segunda quinzena de maio será levada à reunião dos "históricos" do partido, dia 9, em Brasília, por um grupo capitaneado pelo Governador Moreira Franco. A decisão resultou de um encontro, ontem, no Palácio Laranjeiras, onde Moreira recebeu para o almoço os Senadores José Richa (PR), Fernando Henrique Cardoso (SP) e Mário Covas (SP), o Deputado Euclides Scalco (PR) e o ex-Governador de São Paulo Franco Montoro.

Na Convenção Nacional o partido faria uma reavaliação do programa e definiria linhas de atuação nas áreas econômica e social para o período pós-transição. Ela, na avaliação dos participantes, contribuiria também para consolidar a discussão de nomes à sucessão do Presidente José Sarney.

Porta-vozes do grupo, Moreira Franco e José Richa condicionaram o apoio ao Presidente José Sarney à política econômica a ser adotada pelo futuro Ministro da Fazenda. Richa reafirmou que o Governo federal tem-se afastado do PMDB e lembrou o fato de o ex-Ministro da Fazenda Bresser Pereira ter perdido o cargo por fazer propostas que se afinam com as diretrizes do partido.

— O PMDB vive uma crise que decorre do fim da transição. O partido agora tem que se preparar para as eleições de 88, para o futuro. Vamos mobilizar o PMDB para que, em convenção, definamos os nossos rumos — observou Moreira Franco.

Ao repisar a necessidade de o PMDB definir com clareza o seu programa econômico, o grupo que se reuniu ontem no Rio deseja deixar claro à opinião pública que as posi-



Scalco, Fernando Henrique, Montoro, Moreira, Richa e Covas traçam planos comuns para a reunião de Brasília

ções do Governo resultam de seu afastamento do partido.

— Não queremos o rompimento. Trabalhamos pela unidade em torno do programa do PMDB. Se o programa econômico a ser adotado for o do PMDB, não existirão motivos para o rompimento. Caso isto não ocorra, será o Governo que romperá com o PMDB — afirmou Richa.

Durante a reunião de ontem, foi acertada também uma estratégia de mobilização para que a nova Constituição seja promulgada o mais rapidamente possível. O esquema será desenvolvido com a ação conjunta

dos integrantes do grupo sobre seus liderados na Assembleia Nacional Constituinte.

O Senador Fernando Henrique Cardoso defendeu o início imediato de discussão "aberta e sem reservas" de nomes para a sucessão do Presidente José Sarney. Disse que o êxito do PMDB nas eleições vai depender do perfil de seu candidato presidencial.

— Será necessário que ele encarne as propostas de mudanças do PMDB. Isto será fundamental: o candidato terá de expressar as propostas do partido — afirmou.

Já Mário Covas disse estar convencido de que, na Convenção Nacional, o PMDB reafirmará os seus compromissos históricos porque esta é a posição majoritária nas hostes peemedebistas. Aos que lhe indagaram sobre a possibilidade de os peemedebistas realizarem um acordo na Convenção, Covas reagiu:

— Numa convenção não se faz acordo, definem-se linhas de ação. E isto que vamos fazer.

Logo após o almoço, o Governador Moreira Franco viajou para a Ilha de Itaparica, na Bahia, onde permanecerá em repouso até a próxima segunda-feira.

Sant'Anna: Só Ulysses é presidencializável no PMDB

SALVADOR — O Líder do Governo na Constituinte, Deputado Carlos Sant'Anna, declarou ontem que só há um jeito de os Senadores Mário Covas e Fernando Henrique, do Governador Orestes Quêrcia, do ex-Governador Franco Montoro e de outros presidencializáveis do PMDB conseguirem a candidatura: saindo do partido.

— Se eles forem para uma convenção — disse — jamais conseguirão derrotar o Deputado Ulysses Guimarães, que é imbatível dentro da legenda. Só poderiam ter uma chance se o Ulysses desistisse, o que, acredito, nunca ocorrerá. Portanto, qualquer outro presidencializável do PMDB terá que sair do partido se quiser candidatar-se à Presidência da República.

Na opinião de Sant'Anna, "os muitos presidencializáveis estão ficando engasgados com as suas pretensões, pois está cada vez mais difícil a realização de eleições presidenciais em 88 e eles sabem que a vez deles é agora". Dentro desse quadro, o Líder acha que a reunião dos peemedebistas "históricos" no próximo dia 9, em Brasília, para reafirmar os compromissos do partido, contribuirá francamente para a desunião do PMDB.

Carlos Sant'Anna, de resto, entende que qualquer reafirmação de compromissos só pode ser feita pelo Diretório Nacional, que é quem zela pelas questões partidárias ou, acima dele, pela Convenção.

— Sou membro do Diretório Nacional e até agora não fui convocado para qualquer reunião — ironizou.

Referindo-se às tentativas de entendimento entre os vários grupos formados na Constituinte, Sant'Anna manifestou a confiança de que se chegará a um consenso, pelo menos sobre alguns tópicos, como, por exemplo, a estabilidade no emprego.

Outros, como os relacionados com a legislação de greve e a imissão imediata na posse das terras desapropriadas para reforma agrária só serão decididas na votação, segundo ele acredita.

— A porta do entendimento não deve nunca se fechar, pois a nova Constituição não deve sair de uma maioria que esmague uma minoria mas sim de uma solução consensual. Agora, pior do que a vitória da maioria será permitir a vitória da minoria — disse o Líder.

Centrão e o Grupo de 32 conversam sobre Carta

BRASÍLIA — Uma comissão do Centrão iniciou, ontem, entendimentos com o Grupo dos 32 para viabilizar a aliança das duas facções em torno de algumas emendas para modificar o projeto da Comissão de Sistematização. As primeiras negociações estão se processando por telefone, já que a maioria dos interlocutores — os Deputados Luiz Eduardo (PFL-BA), Jofran Frejat (PFL-DF) e Eraldo Tinoco (PFL-BA), do lado do Centrão; e o Senador Virgílio Távora (PDS-CE) e a Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), pelo Grupo dos 32 — encontra-se em seus estados.

Segundo informou um dos coordenadores do Centrão, o Deputado Daso Coimbra (PMDB-RJ), há convicção nas duas correntes de que será possível uma atuação conjunta em diversos assuntos, especialmente naqueles referentes à ordem social. Citou, entre os pontos comuns, a duração da jornada semanal de trabalho em 44 horas e a estabilidade.

Neste último item, segundo explicação de Daso, a divergência nas propostas dos dois grupos é pequena e poderá ser superada. O Grupo dos 32 propõe que a relação de emprego seja protegida contra a demissão imotivada e remete a regulamentação da questão à lei ordinária. O Centrão também insere no dispositivo a expressão "nos termos da lei", mas quer incluir na Constituição a indenização progressiva como mecanismo de proteção para o trabalhador.

Grupo não quer adiar as eleições municipais

BRASÍLIA — "Eleição municipal não é matéria do Centrão", afirmou ontem o Coordenador de Emendas do grupo, Deputado José Lins (PFL-CE), negando que o Centrão pretenda propor o adiamento das eleições municipais de 1988. Segundo o Deputado, esse tema não faz parte da pauta do grupo, da mesma forma que o sistema de governo e o mandato presidencial.

Lins disse que alguns integrantes do Centrão estão defendendo a redução do mandato dos prefeitos que serão eleitos em 88 para dois anos, de forma que haja coincidência com as eleições para o Legislativo, a partir de 1990. Mas, de acordo com o Deputado, poucos defendem o adiamento das eleições do ano que vem.

José Lins ressaltou, contudo, que nem mesmo essa proposta de mandato-tampão de dois anos será endossada pelo Centrão oficialmente como grupo, acrescentando que ela poderá ser apresentada como iniciativa individual de algum de seus integrantes.